

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION



Esta edição da revista *Letras de Hoje* (v. 51, n. 1) reúne trabalhos fundamentados numa concepção enunciativa da linguagem, em que subjetividade, dialogismo, polifonia e argumentação, dentre outros, emergem como tópicos a serem investigados no que concernem à produção de sentido. Assumir a enunciação nos estudos linguísticos representa considerar a expressão da subjetividade no discurso, tomar os enunciados a partir de seu uso, quer dizer, concebê-los como originados por um locutor e destinados a um interlocutor, numa dada instância de tempo e de espaço. Este locutor, ao produzir o enunciado, evidencia sua subjetividade ao assumir-se com *eu* e simultaneamente projeta o *tu*, o interlocutor, que, dessa forma, constitui-se um coconstrutor de seu enunciado. Ao enunciar-se, o locutor mobiliza o sistema linguístico e marca-se no enunciado, seja pelas escolhas lexicais, pelos dêiticos, pela sintaxe, por outros discursos que evoca, pela expressão de seu ponto de vista a respeito de um tema. Se partirmos da abordagem bakhtiniana, admitimos as relações dialógicas entre discursos como inerentes à natureza da linguagem. Um discurso não nasce isoladamente. Ele é sempre um elo na cadeia de uma multiplicidade de outros tantos discursos com os quais dialoga. Cada discurso é resultado de outros discursos já proferidos, aos quais responde, confirmando-os, refutando-os, tomando-os como base para traçar suas reflexões. Além disso, o discurso proferido pelo locutor também suscitará outros tantos, configurando-se, então, uma rede discursiva pela qual locutores travam um diálogo e assim constroem sentido. Dessa maneira, o sentido decorre dessa relação, e não de um discurso unitário, autossuficiente semanticamente.

Essa expressão “diálogo” aplicada às relações discursivas traduz fielmente a linguagem em uso. Contudo, o diálogo não está presente unicamente entre discursos, mas também no interior do próprio enunciado por meio de outras vozes, de outros locutores, orquestradas pelo produtor do enunciado. O locutor nomeia-as ou não, concorda com elas, discorda, cita-as claramente ou por meio de implícitos, atribui-lhes responsabilidades no enunciado ou assume-as como as suas próprias. É com esta visão que o sentido é visto como resultado essencialmente de relações, sejam entre discursos, sejam entre as vozes audíveis num enunciado. É esse ponto de partida da

relação entre discursos e vozes como inerentes à produção de sentido que podemos tomar a argumentação. Tanto pela perspectiva da retórica aristotélica como pela abordagem da semântica argumentativa ducrotiana, argumentar prevê relações. Obviamente, são de naturezas distintas: a arte retórica investiga os meios de persuasão de um orador sobre seu auditório, ao passo que a semântica argumentativa concebe a relação entre discursos, traduzidos por encadeamentos argumentativos, como a expressão do sentido. Com isso, tratamos a argumentação como expressão de subjetividade, seja para ganhar a adesão de um auditório, seja para produzir sentido na língua.

A partir dessa discussão, concluímos que as investigações pelo viés enunciativo têm sempre presente o sujeito na linguagem. Agora, sem dúvida, cada perspectiva teórica concebe a enunciação de modo particular, com pontos convergentes ou mesmo divergentes entre si. As teorias linguísticas, ao terem fundamentos epistemológicos distintos, determinam seus objetos de análise compatíveis com sua visão sobre a linguagem. Ao citarmos Saussure, dizemos que “é o ponto de vista que cria o objeto”. Neste número da *Letras de Hoje*, as pesquisas aqui presentes são resultados dessas visões teóricas. Mesmo tendo em comum a temática dialógica, polifônica e argumentativa da linguagem, os artigos distinguem-se pela eleição do objeto a ser analisado e pelo referencial teórico que lhe sustentará as análises. Dentre esses referenciais, citamos o Círculo de Bakhtin, Oswald Ducrot, Marion Carel, Dominique Maingueneau, Patrick Charaudeau, dentre outros.

Abrimos esta edição da revista com o trabalho de María Marta García Negroni, que estuda a negação metadiscursiva e marcadores de refutação em instância enunciativa no artigo *Polifonia, evidencialidad y descalificación del discurso ajeno. Acerca del significado evidencial de la negación metadiscursiva y de los marcadores de descalificación*. A seguir, Silvia Patricia Ramírez Gelbes investiga a impessoalidade em discursos acadêmicos em *Una pista polifónico-argumentativa para interpretar el agente en pasivas e impersonales con se*. Marcela Cazes focaliza o uso da negação metadiscursiva em fragmentos de discurso oral, que poderia responder ao mecanismo psíquico da denegação, em *La negación*

metadiscursiva: una mirada psicoanalítica. O artigo de Marion Carel e de Julio Cesar Machado, *Debate sobre a Teoria dos Blocos Semânticos e a Semântica do Acontecimento: quase-bloco, locutor-posição, e espaço de enunciação*, versa sobre as mais recentes pesquisas da Teoria dos Blocos Semânticos no quadro de uma semântica enunciativa. A autora Adriana Caldiz, em *Prosodia y operadores argumentativos: a propósito del comportamiento del contexto entonativo en un tipo de enunciado articulado con 'pero'*, pesquisa formas prosódicas com funções similares a alguns operadores argumentativos, na perspectiva da Teoria dos Blocos Semânticos e com o uso do software de análise acústica PRAAT. Em *Negação, intersubjetividade e polifonia: estudo de caso em processos civis*, Ana Lúcia Tinoco Cabral, fundamentada na semântica argumentativa de Oswald Ducrot, aborda o emprego da negação como estratégia linguística em discursos jurídicos. O artigo *Argumentação linguística, enunciação e polifonia*, de Neiva Maria Tebaldi Gomes, discute a não unicidade do sujeito falante e a construção do sentido do discurso ao pesquisar a presença de uma diversidade de enunciadorees em textos acadêmicos, também sob a perspectiva da Teoria da Argumentação na Língua. Tânia Maris de Azevedo, em *Polifonia linguística: uma proposta de transposição didática para o ensino da leitura*, propõe uma tentativa de transposição didática da Teoria da Polifonia, proposta por Oswald Ducrot, defendendo que um leitor competente necessita compreender a encenação polifônica presente no discurso para que construa o sentido. No trabalho *A polifonia de enunciadorees nas cartas dos leitores: uma abordagem enunciativa*, Telma Cristina Gomes da Silva analisa cartas de leitores sob o enfoque da Teoria da Argumentação na Língua, nas quais a presença de enunciadorees constitui uma estratégia argumentativa do gênero discursivo em questão. Cristiane Dall Cortivo Lebler discute a construção de sentidos distintos referentes a um mesmo fato, em *A transformação de fatos em discurso: um olhar argumentativo*, sob o olhar da semântica argumentativa de Ducrot e Carel. Os autores Lauro Gomes, Norton Pizzi Manassi e Noemi Luciane dos Santos, com o artigo *Sentidos argumentativos e polifônicos de números, no discurso, com base na Semântica Argumentativa*, propõem uma discussão interdisciplinar entre linguística e educação matemática sob a proposta de que os números empregados em discursos assumem função de signo linguístico e orientam argumentativamente. Em *El discurso de la ciencia para chicos, o la explicación como diálogo. Un análisis polifónico-argumentativo de libros de divulgación científica infantil en español*, Carolina Tosi estuda, sob

a Teoria Polifônica da Enunciação ducrotiana, o diálogo imaginário estabelecido entre o autor e o leitor de livros de ciência para crianças. Abrindo a série de trabalhos embasados nas reflexões do Círculo de Bakhtin, Vera Lúcia Pires, Graziela Frainer Knoll e Éderson Cabral analisam as estratégias discursivas presentes em um artigo de opinião em *Dialogismo e polifonia: dos conceitos à análise de um artigo de opinião*. Com o artigo *Construção valorativa de fatos sociais: a multiplicidade de discursos*, Cláudio Primo Delanoy, Tamiris Machado Gonçalves e Vanessa Fonseca Barbosa pesquisam a construção discursiva de sentidos a partir da aplicação de conceitos tais como dialogismo, valoração e tensão entre vozes, dentre outros, em postagens de blogs. Karin Quast, em *A natureza dialógica e argumentativa do discurso interior revelada em interações em sala de aula de língua inglesa*, investiga a fala privada e sua natureza dialógica e argumentativa, com base nas reflexões bakhtinianas, a partir da análise de interações em sala de aula de língua inglesa. O trabalho de Maisa de Alcântara Zakir, *Cultura e discurso: uma análise translinguística de interações de teletandem*, investiga as interações entre uma aluna americana aprendiz de português e um professor universitário brasileiro aprendiz de inglês, mediados pelo projeto Teletandem, buscando evidenciar seus papéis sociais pela abordagem da Análise Dialógica do Discurso. Seguindo as propostas de análise de discurso de Maingueneau e de Charaudeau, bem como o dialogismo bakhtiniano, em *Reconstrução do ethos em um institucional da Petrobrás*, os autores Luis Henrique Boaventura e Ernani Cesar de Freitas examinam a cenografia e a construção da imagem da empresa Petrobrás por meio da análise de um filme institucional. Encerrando a lista de trabalhos, Flávia Colen Meniconi e Maria Inez Matoso Silveira analisam a contribuição do ensino de estratégias retóricas para a escrita de textos argumentativos produzidos por alunos iniciantes de língua espanhola, em *Escrita argumentativa em língua espanhola: uma análise discursiva e retórica de artigos de opinião de alunos iniciantes do Curso de Letras/Espanhol*.

Para finalizar, mas não por isso menos importante, expresso meus sinceros agradecimentos à coorganizadora deste número, professora Maria Marta García Negroni, por ter aceitado, prontamente, compartilhar comigo esta tarefa. O diálogo entre Porto Alegre e Buenos Aires encontra-se, aqui, concretizado.

Cláudio Primo Delanoy

Coorganizador
Bolsista DocFix FAPERGS/CAPES